



Informativo ASPPE

PACS/PSF
TRABALHANDO PARA A COMUNIDADE

Saiba da sua importância



O **Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)** teve início em 1991, com intenção de aumentar a acessibilidade ao sistema e incrementar as ações de prevenção e promoção da saúde. Em 1994, o *Ministério da Saúde* lançou o **PSF - Programa Saúde da Família** como política nacional de atenção básica, com caráter organizativo e substitutivo, fazendo frente ao modelo tradicional de assistência primária. Em 2006, o Programa Saúde da Família se consolidou como estratégia prioritária do *Ministério da Saúde* para a reorganização da atenção básica no Brasil.

A **Estratégia Saúde da Família** tem como principal objetivo promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família e, com isso, melhorando a qualidade de vida dos brasileiros.

O atendimento é prestado pelos profissionais das equipes saúde da família (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário e demais profissionais) na unidade de saúde ou nos domicílios. Essa equipe e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação e o atendimento, que busca maior racionalidade na utilização dos demais níveis assistenciais e tem produzido resultados positivos nos principais indicadores de saúde das populações assistidas.

No município de Santos a criação deste programa teve início em 2000, em um convênio da *Secretaria Municipal de Saúde* com a **ASPPE - Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação**. Implantado com três equipes e 90 agentes, hoje possui 228 agentes distribuídos em 16 equipes do PACS e outras 12 do PSF.

A Asppe gerencia o **PACS/PSF** desde a sua implantação, sendo responsável pela administração de Recursos Humanos da equipe em atividade na cidade - contratação, demissão, controle de férias, emissão de holleriths e pagamento dos funcionários. Além disso oferece orientação sobre legislação trabalhista, constituindo-se em um importante parceiro da Prefeitura. No ano de 2010, em parceria com a Fundação Ataulpho de Paiva - Projeto Fundo Global, capacitou 200 agentes comunitários para prevenção e combate à tuberculose.



A ASPPE é uma Organização Não Governamental, com mais de 17 anos de atuação, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei 059/96.

O diferencial da ASPPE é a sua capacidade administrativa, gerencial, jurídica, técnica e financeira para trabalhar com projetos nacionais e internacionais, e no estabelecimento de parcerias fundamentais para a concretização de seus ideais.

Sua missão é a melhoria da qualidade de vida da população, demonstrada na preocupação com a comunidade, com as crianças/adolescentes, populações vulneráveis, com os problemas sociais

Qual a importância da Estratégia Saúde da Família para a Baixada Santista?

O papel da ESF, tanto na Baixada Santista quanto nas outras localidades, é o de garantir maior acesso a todos os que necessitam de atenção. Visa resolver os problemas mais prevalentes da população assistida (80-90% da demanda), mas o escopo primordial da ESF, com certeza, é o de ser o organizador, o estruturador de todo o sistema de saúde. Sendo a porta de entrada para qualquer indivíduo em qualquer momento ou necessidade em sua vida.

Como presidente do Núcleo Regional da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade, como o senhor vê a participação da ASPPE no processo de desenvolvimento do ESF?

Para que possamos desenvolver um bom trabalho na Atenção Primária a Saúde, temos que compreendê-la. Temos que entender o funcionamento e o seu propósito, e é aí que encontramos o maior dos problemas da ESF. Pessoas despreparadas para exercer esta função fundamental do sistema. Sem que tenhamos pessoas preparadas para a tarefa, não conseguiremos avaliar o real impacto da ESF na Saúde da população.

Que tipo de capacitação é necessária para uma boa atuação do profissional do ESF?

E é aí que a ASPPE entra. O papel da ASPPE é o mais louvável, importante e difícil em toda a história, pois trabalha justamente com o preparo, o ensino, a pesquisa, tudo que visa modificar e aprimorar o trabalho.



Dr. Carlos Alberto dos Santos Gomes:
Médico especialista em Saúde da Família e Comunidade. Diretor de Informática e Telemedicina da APMFC, presidente do Núcleo Baixada Santista.

Como tudo começou.

O PACS foi implantado em abril de 2000 e ESF no segundo semestre de 2000. A implantação sempre partiu da iniciativa e decisão do gestor em aprimorar a atenção primária num modelo de assistência básica, prevenção e promoção da saúde com famílias cadastradas para cada equipe com acompanhamento contínuo e integral. Iniciamos nos bairros da Zona Noroeste, Centro, Macuco, Morros, e o ESF na área continental: Caruara, Monte Cabrão e Ilha Diana. Os principais objetivos a serem alcançados eram a ampliação e o aprimoramento da atenção primária com foco na prevenção, promoção da saúde em áreas de mais difícil acessibilidade, condições econômicas menos favorecidas e piores indicadores epidemiológicos. Inicialmente a população reagiu com estranheza, pois desconheciam o modelo do ESF-PACS, daí a necessidade primordial de vários contatos e reuniões com a comunidade e lideranças de cada bairro antes da implantação. O fundamental foi esclarecer as diferenças entre o PACS/ESF e o modelo tradicional das "políclínicas" que existem em Santos. Atualmente, com certeza, já conhecem o serviço e os agentes comunitários, pois já são mais de 10 anos de programa. Como não havia a opção administrativa para contratação, pois não havia concurso para o ACS e nem o cargo na prefeitura, foi contratada uma ONG para executar o programa, já que possibilitava uma administração mais rápida quanto a contratação de RH para equipes do PACS/ESF. Em Santos, houve a divulgação nos bairros onde seria implantado o programa. A única exigência da seleção era morar no bairro onde iria atuar, ter primeiro grau completo, certidão de idoneidade, prova escrita com português, matemática, redação e, depois, entrevista com dinâmica de grupo, tudo feito por uma equipe multiprofissional da coordenação de saúde coletiva em parceria com a Asppe. Quanto a capacitação, essa mesma equipe multiprofissional realizava treinamento prévio para iniciar o trabalho e, depois, mensalmente, havia uma atualização com temas específicos.

Carolina Ozawa
Enfermeira de Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP).

O PACS/ESF hoje.

O trabalho que vem sendo realizado pelo agente comunitário de saúde é altamente importante e significativo para a consolidação do Sistema Municipal de Saúde, isso porque, ao acompanhar sistematicamente cada família cadastrada em seu domicílio, garante uma aproximação do serviço de saúde com a realidade do seu usuário. É uma prática que vem sendo construída no cotidiano, por isso tem muito valor, pois qualquer cidadão deseja que o serviço de saúde compreenda a sua realidade de vida e possa, a partir desse conhecimento, propor uma linha de cuidado na qual o próprio usuário percebe as obrigações dos serviços e a sua responsabilidade com a sua saúde. É exatamente o papel do agente, fazer essa ligação. Isso não é papel fácil, pois exige que esse profissional desenvolva uma sensibilidade, um olhar atento e solidário para as pessoas sob sua responsabilidade, um afeto, um compromisso em aliviar a dor do outro. Para qualificar os serviços de saúde o papel do agente é fundamental, pois somente com a aproximação da equipe de saúde da realidade da vida do usuário é possível estabelecer uma linha de cuidado, onde equipe e usuário se tornam responsáveis pela atenção e cuidado em saúde. Na minha experiência profissional tenho tido oportunidade ao longo dos anos de trabalhar em algumas ocasiões, direta e indiretamente, com os agentes de saúde e tenho realmente aprendido muito nessa relação de troca. Tenho profundo respeito por esses trabalhadores e acredito que, apesar de muitas dificuldades enfrentadas no dia a dia do trabalho, o agente de saúde é um profissional que já conquistou seu espaço no SUS.

Carmem Brandalise
Assistente Social - Chefe da SEATESC

Editorial

Nesses anos todos de trabalho com o Programa Agente Comunitário de Saúde, não poderíamos deixar passar em branco a importância desse trabalho para a população de Santos. Esta primeira edição quer apenas destacar, em poucas páginas, tudo que já tem sido feito. Nossa forma de prestar uma homenagem a esses trabalhadores da saúde.



Trabalhadores da Saúde

Chova ou faça sol, frio ou calor, eles têm um percurso a cumprir. Saem então em pequenos grupos visitando a população.

Batem de porta em porta para ampliar e garantir acesso à saúde: agendam consultas médicas na Unidade Básica de Saúde de referência, orientam sobre o controle da pressão arterial, o diabetes, zelam pelas gestantes e pelo rigoroso acompanhamento da carteira de vacinação das crianças.

O agente comunitário há mais de 10 anos promove a saúde da população de Santos.

Cyntia Mara Ferreira tem muitas histórias para contar: já compartilhou momentos alegres, momentos tristes... mas sempre esteve ao lado de quem precisava, o que lhe dá muito orgulho de seu trabalho.

Cyntia Mara Ferreira atua na Micro Área () do Macuco desde 29/09/2000
Entrevista realizada na Unidade Básica do Embaré em 19/01/2011*

(*) Cada agente é responsável por um número de pessoas que compõe a microárea. A soma de várias microáreas compõe a área de responsabilidade de um enfermeiro, ou seja, o agente compõe a equipe de saúde para estabelecer uma maior aproximação entre serviço e usuário do sistema.

Veja na tabela abaixo onde encontrar seu agente comunitário:

Atenção: Nem toda a área de abrangência dos serviços de saúde é coberta pelo agentes, dessa forma, o mais importante é verificar se há possibilidade de cadastro no programa na sua unidade de referência.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ALEMOA E CHICO DE PAULA

Rua Santa Maria, 186 Tel.: (13) 3299-7855

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA APARECIDA

Rua Alexandre Martins, 103 Tel.: (13) 3231-6548

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BOM RETIRO

Rua João Fraçarolli, s/nº Tel.: (13) 3299-7669

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CONSELHEIRO NÉBIAS

Av. Conselheiro Nébias, 514 Tel.: (13) 3222-3512

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO EMBARÉ

Pça Cel. Fernando Prestes, s/nº Tel.: (13) 3272-1140

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JABAQUARA

Rua Rangel Pestana nº 475 Tel.: (13) 3232-5536

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JOSÉ MENINO / POMPÉIA

Rua Gaspar Ricardo, s/nº Tel.: (13) 3239-5270

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MARAPÉ

Rua São Judas Tadeu, 115 Tel.: (13) 3237-1758

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO DE SAÚDE MARTINS FONTES

Rua Luiza Macuco, 40 Tel.: (13) 3232-2300

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA PONTA DA PRAIA

Pça Eng. José Rebouças, s/nº Tel.: (13) 3261-2762

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO RÁDIO CLUBE

Avenida Hugo Maia, s/nº Tel.: (13) 3299-8988

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIÃO CENTRAL HISTÓRICA

Rua João Otávio, 40 Tel.: (13) 3222-3998

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MORRO DO SÃO BENTO

Rua São João s/nº Tel.: (13) 3222-3913

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA SÃO JORGE E CANELEIRA

Rua Francisco Ferreira Canto, 351 Tel.: (13) 3299-8314

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SÃO MANOEL E PIRATINGA

Praça Nicolau Geraigire, s/nº Tel.: (13) 3299-5063

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA MATHIAS

Rua Cunha Moreira, 116 Tel.: (13) 3222-4290

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO VALONGO

Rua Prof. Maria Neusa Cunha, s/nº Tel.: (13) 3219-3110

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CARUARA

Praça Palmares, s/nº Tel.: (13) 3268-2100

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MONTE CABRÃO

Av. Principal, s/nº Tel.: (13) 3352-2001

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MONTE SERRAT

Caminho Monsenhor Moreira, 3.811 Tel.: (13) 3201-5636

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MORRO DA PENHA

Rua Três, nº 150 Tel.: (13) 3296-2679

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MORRO DO JOSÉ MENINO

Rua Doutor Carlos Alberto Curado, 77 A Tel.: (13) 3251-9424

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MORRO VILA

PROGRESSO E SANTA MARIA

Rua Três, casas 1 e 2 Tel.: (13) 3258-7301

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ILHA DIANA

Avenida Principal, s/nº Tel.: (13) 3268-2100

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA AREIA BRANCA

Rua Francisco Lourenço Gomes, 118 Tel.: (13) 3291-5816

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CASTELO

Rua Francisco de Barros Melo, 184 Tel.: (13) 3299-5985

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PIRATINGA

Travessa Coronel José João Jorge, s/nº Tel.: (13) 3291-5816

O Programa em números:

Atualmente os programas PACS e ESF já possuem um efetivo de 291 profissionais:

- | | |
|-------------------------------|--|
| - 228 Agentes Comunitários | - 2 Atendentes de Consultório Dentário |
| - 17 Enfermeiros | |
| - 26 Auxiliares de Enfermagem | - 16 Médicos |
| - 2 Dentistas | |

Apoio:



Dr. Raphael J.J. Cardoso
+55 13 3321.7043 / 3307.3731
+55 13 7810.6102 / ID 96*29927
www.adjur.adv.br

Destaques

Projeto Pérolas – O Projeto Pérolas, desenvolvido pela ASPPE com patrocínio da PETROBRÁS, objetiva capacitar para o trabalho cooperado famílias de portadores de HIV/Aids. Este projeto aparece como a possibilidade de transformar o sofrimento destas famílias em fortalecimento para descobrir e desenvolver potencialidades que possam modificar esta situação e melhorar a qualidade de vida das 25 pessoas selecionadas e suas famílias.

Projeto Turismo Sustentável e Infância - Projeto de Inclusão Social com Capacitação Profissional para grupo de 150 jovens, de 16 a 24 anos, que vivem em situação de vulnerabilidade social em Cubatão, Praia Grande e Mongaguá. Realizado em parceria com o Ministério do Turismo, Prefeituras e sociedades locais, os módulos profissionalizantes foram vinculados à necessidade indicada pelos diversos segmentos do turismo local, a saber: Recepção de hotéis, colônias de férias e pousada; Monitor de turismo receptivo (Praia Grande) e Monitor de Turismo receptivo; Garçon e Garçonete (Cubatão e Mongaguá).

Além disso, os participantes tiveram acompanhamento psicossocial e apoio de ações para inserção no mercado de trabalho dos jovens que concluíram o curso.



III Encontro Regional de Políticas Públicas para crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/Aids –

A Asppe realizou três encontros na Região Sudeste, sendo:

I- de caráter local com o apoio da OAB em 2008.

II - ocorreu em Santos financiado pela Secretaria do Estado de Saúde, de caráter regional.

III - realizado em Praia Grande, contemplando a região Sudeste, financiado pelo Ministério da Saúde e parceiros da sociedade (Usiminas, laboratórios etc)

Importante ressaltar que os três encontros envolveram as Secretarias Municipais de Saúde no processo de organização e estruturou-se um espaço de amplo debate sobre direitos e qualidade de vida de crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids e suas famílias. Em 2010, ao solicitar o apoio do Ministério da Saúde, a escolha do município de Praia Grande reafirmou a origem do evento na Região, e foi ampliado para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, perfazendo um total de 1538 municípios. A idéia era de que os estados pudessem participar não só enviando seus profissionais e interessados, mas contribuindo com sugestões para a melhoria da programação. No evento contou-se com a participação de 300 profissionais.

Projeto Tuberculose: O Desafio da Costa da Mata Atlântica – Em parceria com o Fundo Global de Tuberculose, o projeto se propôs a capacitar 500 funcionários do PACS/ESF, em um programa que objetiva a prevenção da Tuberculose por intermédio de material didático específico sobre o tema. Foram organizadas um total de 10 capacitações direcionadas para as cidades da região metropolitana, com ênfase no ensino da aplicabilidade do material didático previamente elaborado: uma revista em quadrinhos focada na prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção pela Tuberculose. Este material entregue às equipes da ESF auxiliou a discussão do tema nos domicílios das áreas de abrangência do projeto.

PARA CONHECER OUTROS PROJETOS DA ASPPE, ACESSE: WWW.ASPPE.ORG/

Expediente

ASPPE - Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação.
Diretora Presidente:
Tânia Maria Justo

Informativo ASPPE
Produção Gráfica/Diagramação:
Marcel Justo

Pesquisa de texto:
Nancy Araujo

Colaboradores:
Levi Nicomedes
Nayara Rezende
Neide Gravato
Rafaela Costa
Regina Lacerda
Thays N. do Carmo

Impressão: Gráfica A Tribuna

Sede

Endereço:
Rua Paraguaçu,42
Boqueirão - Santos/SP
CEP 11050-020

Tel.: (13) 3224-3947
Site: www.asppe.org
E-Mail: asppe@asppe.org

